

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	61
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	62
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	66
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.314.244
Preferenciais	3.968.690
Total	7.282.934
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	472.615	484.902
1.01	Ativo Circulante	116.743	128.647
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	95.556	108.901
1.01.01.01	Caixa e Bancos	597	547
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	94.959	108.354
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.107	15.776
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	16.107	15.776
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	14.031	13.691
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.076	2.085
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.192	3.474
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.192	3.474
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.888	496
1.01.08.03	Outros	1.888	496
1.01.08.03.01	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	1.658	442
1.01.08.03.02	Outros	230	54
1.02	Ativo Não Circulante	355.872	356.255
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.590	3.619
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	4.077	3.106
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	302	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	3.775	3.106
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	513	513
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	513	513
1.02.02	Investimentos	344.034	345.443
1.02.02.01	Participações Societárias	312.030	313.439
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	310.326	312.590
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.704	849
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	7.046	6.979
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.046	4.032
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	7.046	4.032
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	0	2.947
1.02.03.03.01	Imobilizado em Andamento	0	2.947
1.02.04	Intangível	202	214
1.02.04.01	Intangíveis	202	214

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	472.615	484.902
2.01	Passivo Circulante	11.614	16.172
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.756	1.117
2.01.01.01	Obrigações Sociais	557	257
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.199	860
2.01.02	Fornecedores	221	270
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	221	270
2.01.03	Obrigações Fiscais	223	360
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	192	356
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	192	356
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	31	4
2.01.05	Outras Obrigações	9.414	14.425
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.234	1.234
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.234	1.234
2.01.05.02	Outros	8.180	13.191
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	880	10.350
2.01.05.02.04	Provisões para Perdas de Investimentos	5.254	585
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	2.046	2.256
2.02	Passivo Não Circulante	4.017	4.220
2.02.02	Outras Obrigações	1.868	2.104
2.02.02.02	Outros	1.868	2.104
2.02.03	Tributos Diferidos	2.149	2.116
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.149	2.116
2.03	Patrimônio Líquido	456.984	464.510
2.03.01	Capital Social Realizado	177.375	177.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	101.910	102.099
2.03.03.01	Ativos Próprios	3.306	3.306
2.03.03.02	Ativos de Controladas	98.604	98.793
2.03.04	Reservas de Lucros	141.998	147.698
2.03.04.01	Reserva Legal	19.389	19.389
2.03.04.02	Reserva Estatutária	122.609	128.309
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.903	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.273	37.338
2.03.06.01	Ativos Próprios	4.160	4.085
2.03.06.02	Ativos de Controladas	33.113	33.253
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	331	0
2.03.08.01	Outros Resultados Abrangentes	331	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.803	4.798
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.959	-5.430
3.04.02.01	Honorários da Administração	-1.182	-1.182
3.04.02.02	Honorários do Conselho Fiscal	-105	0
3.04.02.03	Salários e Encargos	-4.010	-3.387
3.04.02.04	Serviços de Terceiros	-198	-129
3.04.02.05	Manutenção Predial e Outros	-17	-22
3.04.02.06	Benefícios a Empregados	-276	-209
3.04.02.07	Aluguéis e Arrendamentos	-436	-174
3.04.02.08	Condução, Viagens e Estadas	-32	-21
3.04.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-266	-127
3.04.02.10	Comunicações	-35	-24
3.04.02.11	Frota Própria	-40	-28
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-98	-20
3.04.02.13	Despesas com Seguros	-22	-10
3.04.02.14	Anúncios e Publicações	-21	-3
3.04.02.15	Depreciação e Amortização	-124	-45
3.04.02.16	Outros	-97	-49
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	148	0
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	11	0
3.04.04.02	Lucro Proveniente da Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	29	0
3.04.04.03	Outras	108	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.857	-495
3.04.05.01	Contingências e Provisões	-4.857	-495
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.865	10.723
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.865	10.723
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.803	4.798
3.06	Resultado Financeiro	2.900	3.035
3.06.01	Receitas Financeiras	5.383	3.152
3.06.01.01	Aplicações Financeiras	3.012	2.971
3.06.01.02	Atualização Monetária	164	162
3.06.01.03	Variação Cambial	257	17
3.06.01.04	Descontos Obtidos	0	2
3.06.01.05	Juros sobre Capital Próprio	1.950	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.483	-117
3.06.02.03	Atualização Monetária	-69	-2
3.06.02.04	Variação Cambial	-373	-98
3.06.02.05	Rendimento Negativo de Aplicação em Moeda Estrangeira	-86	-10
3.06.02.06	Despesas Bancárias	-5	-7
3.06.02.07	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-1.950	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.903	7.833
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.903	7.833
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.903	7.833
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,20480	1,01991
3.99.01.02	PN	-0,22528	1,12190
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,20480	1,01991
3.99.02.02	PN	-0,22528	1,12190

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-1.903	7.833
4.02	Outros Resultados Abrangentes	331	208
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	189	139
4.02.02	Realização de Ajuste Patrimonial	142	69
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1.572	8.041

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.115	-2.238
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.547	-2.923
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-1.903	7.833
6.01.01.02	Resultado da Equivalência Patrimonial	-6.865	-10.723
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	128	45
6.01.01.07	Valor Residual do Ativo Não Circulante Baixado	106	0
6.01.01.10	Atualização Monetária	-13	-78
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.432	685
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	282	150
6.01.02.06	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-1.216	-161
6.01.02.09	Fornecedores	-155	161
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	639	766
6.01.02.12	Impostos, Taxas e Contribuições	-137	14
6.01.02.17	Outros	4.019	-245
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.187	-158
6.02.01	Investimentos	-677	0
6.02.03	Imobilizado	-289	-10
6.02.04	Intangível	0	-11
6.02.05	Valor de Mercado dos Instrumentos Disponíveis para Venda	110	0
6.02.07	Aplicação Financeira	-331	-137
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-7.043	988
6.03.01	Redução (Aumento) de Contas a Receber de Empresas Ligadas	-930	454
6.03.02	Redução de Contas a Pagar de Empresas Ligadas	106	-64
6.03.04	Recebimento de Dividendos e JCP de Empresas Ligadas	8.950	600
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-15.169	-2
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-13.345	-1.408
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	108.901	106.334
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	95.556	104.926

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-5.700	-1.572	-254	-7.526
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	189	-189	0
5.06.04	IRPJ e CSLL Diferidos	0	0	0	0	-34	-34
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	142	-142	0
5.06.06	Efeito Tributário	0	0	0	0	1	1
5.06.07	Prescrição de Dividendos Transferidos para Reserva Estatutária	0	0	378	0	0	378
5.06.08	Redução das Reservas Estatutárias Constituídas	0	0	-6.078	6.078	0	0
5.06.09	Dividendos Complementares conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 09.02.2012	0	0	0	-6.078	0	-6.078
5.06.10	Prejuízo Líquido do Exercício	0	0	0	-1.903	0	-1.903
5.06.11	Constituição do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	110	110
5.07	Saldos Finais	177.375	0	141.998	-1.572	139.183	456.984

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	109	0	0	109
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	109	0	0	109
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.902	-57	7.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.833	0	7.833
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	69	-57	12
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10	10
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	69	-69	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	139	-139	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	139	-139	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.413	8.041	140.839	443.668

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	137	-495
7.01.02	Outras Receitas	137	-495
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.406	-306
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-560	-306
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.846	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-5.269	-801
7.04	Retenções	-124	-45
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-124	-45
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.393	-846
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.298	13.875
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.865	10.723
7.06.02	Receitas Financeiras	3.433	3.152
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.905	13.029
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.905	13.029
7.08.01	Pessoal	4.579	3.931
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.021	3.521
7.08.01.02	Benefícios	276	209
7.08.01.03	F.G.T.S.	282	201
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.261	974
7.08.02.01	Federais	1.190	948
7.08.02.02	Estaduais	59	24
7.08.02.03	Municipais	12	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	968	291
7.08.03.01	Juros	532	117
7.08.03.02	Aluguéis	436	174
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.903	7.833
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.903	7.833

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	578.579	561.606
1.01	Ativo Circulante	307.754	290.390
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	144.704	164.379
1.01.01.01	Caixa e Bancos	10.791	12.050
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	133.913	152.329
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.107	15.776
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	16.107	15.776
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	14.031	13.691
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.076	2.085
1.01.03	Contas a Receber	85.885	61.672
1.01.03.01	Clientes	85.885	61.672
1.01.04	Estoques	31.764	23.055
1.01.04.01	Estoque para Comercialização	31.682	22.959
1.01.04.02	Estoque para Consumo	82	96
1.01.05	Ativos Biológicos	11.012	10.254
1.01.05.01	Rebanho Bovino	11.012	10.254
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.836	4.412
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.836	4.412
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.446	10.842
1.01.08.03	Outros	11.446	10.842
1.01.08.03.01	Quotas de Consórcio	10.372	10.444
1.01.08.03.02	Outros	1.074	398
1.02	Ativo Não Circulante	270.825	271.216
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.129	1.094
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	302	302
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	302	302
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	827	792
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	775	741
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	52	51
1.02.02	Investimentos	33.708	32.854
1.02.02.01	Participações Societárias	1.704	850
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.704	850
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004
1.02.02.02.01	Propriedades para Investimento	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	226.860	228.129
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	226.860	225.182
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	210.960	207.654
1.02.03.01.02	Ativos Biológicos	15.900	17.528
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	0	2.947
1.02.03.03.01	Imobilizado em Andamento	0	2.947
1.02.04	Intangível	9.128	9.139
1.02.04.02	Goodwill	9.128	9.139
1.02.04.02.01	Goodwill	9.128	9.139

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	578.579	561.606
2.01	Passivo Circulante	90.369	65.469
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.718	4.266
2.01.01.01	Obrigações Sociais	624	554
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.094	3.712
2.01.02	Fornecedores	62.538	33.937
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	62.538	33.937
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.296	7.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.906	5.616
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.932	1.509
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	3.974	4.107
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	178	1.171
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	212	213
2.01.05	Outras Obrigações	13.817	20.266
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.234	1.234
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.234	1.234
2.01.05.02	Outros	12.583	19.032
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	880	10.350
2.01.05.02.04	Provisões para Perdas de Investimentos	588	585
2.01.05.02.05	Créditos de Clientes	4.026	5.626
2.01.05.02.06	Outros Passivos Circulantes	7.089	2.471
2.02	Passivo Não Circulante	30.658	31.046
2.02.02	Outras Obrigações	1.868	2.104
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.868	2.104
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	1.868	2.104
2.02.03	Tributos Diferidos	28.123	28.275
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.123	28.275
2.02.04	Provisões	667	667
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	667	667
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	667	667
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	457.552	465.091
2.03.01	Capital Social Realizado	177.375	177.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	101.910	102.099
2.03.03.01	Ativos Próprios	3.306	3.306
2.03.03.02	Ativos Controladas	98.604	98.793
2.03.04	Reservas de Lucros	141.998	147.698
2.03.04.01	Reserva Legal	19.389	19.389
2.03.04.02	Reserva Estatutária	122.609	128.309
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.903	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.273	37.338
2.03.06.01	Ativos Próprios	4.160	4.085
2.03.06.02	Ativos Controladas	33.113	33.253
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	331	0
2.03.08.01	Outros Resultado Abrangentes	331	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	568	581

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	205.170	222.650
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-171.341	-187.721
3.03	Resultado Bruto	33.829	34.929
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.393	-24.586
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.357	-24.264
3.04.02.01	Honorários da Administração	-1.182	-1.182
3.04.02.02	Honorários do Conselho Fiscal	-105	0
3.04.02.03	Salários e Encargos	-17.945	-15.121
3.04.02.04	Serviços de Terceiros	-1.250	-946
3.04.02.05	Manutenção Predial e Outros	-775	-897
3.04.02.06	Benefícios a Empregados	-2.172	-1.579
3.04.02.07	Aluguel e Arrendamento	-744	-435
3.04.02.08	Condução, Viagens e Estadas	-889	-594
3.04.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-584	-428
3.04.02.10	Comunicações	-358	-384
3.04.02.11	Frota Própria	-153	-119
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-391	-247
3.04.02.13	Despesas de Seguros	-60	-55
3.04.02.14	Anúncios e Publicações	-26	-7
3.04.02.15	Despesas Gerais com Rebanho	-139	-246
3.04.02.16	Depreciação e Amortização	-520	-388
3.04.02.17	Frete de Terceiros	-611	-439
3.04.02.18	Outros	-1.453	-1.197
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	709	0
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	11	0
3.04.04.03	Valor Justo de Ativos Biológicos	548	0
3.04.04.04	Outras	150	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.943	-483
3.04.05.01	Contingências e Provisões	-13	-483
3.04.05.02	Prejuízo Proveniente de Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	-132	0
3.04.05.03	Reversão do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-1.798	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	198	161
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	198	161
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.436	10.343
3.06	Resultado Financeiro	3.437	3.309
3.06.01	Receitas Financeiras	4.861	4.703
3.06.01.01	Aplicações Financeiras	4.184	4.451
3.06.01.02	Atualização Monetária	172	143
3.06.01.03	Variação Cambial	256	17
3.06.01.04	Descontos Obtidos	14	8
3.06.01.05	Juros Recebidos	166	84
3.06.01.06	Outras Receitas Financeiras	69	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.424	-1.394
3.06.02.01	Juros	-807	-939

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.06.02.02	IOF	0	-20
3.06.02.03	Atualização Monetária	-146	-81
3.06.02.04	Varição Cambial	-373	-98
3.06.02.05	Rendimento Negativo de Aplicação em Moeda Estrangeira	-86	-10
3.06.02.06	Despesas Bancárias	-12	-7
3.06.02.07	Descontos Concedidos	0	-239
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.873	13.652
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.932	-5.761
3.08.01	Corrente	0	-5.761
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.941	7.891
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-4.844	-58
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-4.844	-58
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.903	7.833
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.903	7.833
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,20480	1,01991
3.99.01.02	PN	-0,22528	1,12190
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,20480	1,01991
3.99.02.02	PN	-0,22528	1,12190

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-1.903	7.833
4.02	Outros Resultados Abrangentes	331	208
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	189	139
4.02.02	Realização de Ajuste Patrimonial	142	69
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.572	8.041
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.284	6.568
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-288	1.473

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.627	-20.694
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.305	9.139
6.01.01.01	Prejuízo / Lucro Líquido do Exercício	-1.903	7.833
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-198	-161
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	524	388
6.01.01.04	Depreciação do Custo de Produção Agropecuária Atribuído ao Estoque	449	462
6.01.01.07	Valor Residual do Ativo Não Circulante Baixado	722	558
6.01.01.08	Ajuste Líquido ao Valor Justo de Ativos Biológicos	1.648	59
6.01.01.10	Atualização Monetária	63	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.932	-29.833
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-24.213	-12.556
6.01.02.02	Quotas de Consórcio	72	662
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-2.425	-1.371
6.01.02.04	Estoques	-8.968	22.667
6.01.02.05	Ativos Biológicos	-758	-958
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-34	-59
6.01.02.09	Fornecedores	28.601	6.810
6.01.02.10	Créditos de Clientes	-1.600	-51.082
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	1.452	1.364
6.01.02.12	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.127	4.822
6.01.02.14	Provisão para IR e CSLL	2.423	0
6.01.02.17	Outros	3.645	-132
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.879	-977
6.02.01	Investimentos	-854	0
6.02.03	Imobilizado	-1.804	-829
6.02.04	Intangível	0	-11
6.02.05	Valor de Mercado dos Instrumentos Disponíveis para Venda	110	0
6.02.07	Aplicação Financeira	-331	-137
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.169	-2
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-15.169	-2
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-19.675	-21.673
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	164.379	174.776
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	144.704	153.103

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510	581	465.091
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	177.375	0	147.698	0	139.437	464.510	581	465.091
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-5.700	-1.572	-254	-7.526	-13	-7.539
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	0	110	110	0	110
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	189	-189	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	-34	-34	0	-34
5.06.05	Realização de Ajuste Patrimonial	0	0	0	142	-142	0	0	0
5.06.06	Efeito Tributário	0	0	0	0	1	1	0	1
5.06.07	Prescrição de Dividendos Transferidos para Reserva Estatutárias Constituídas	0	0	378	0	0	378	0	378
5.06.08	Redução das Reservas Estatutárias Constituídas	0	0	-6.078	6.078	0	0	0	0
5.06.09	Dividendos Complementares conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 09.02.2012	0	0	0	-6.078	0	-6.078	0	-6.078
5.06.10	Prejuízo Líquido do Exercício	0	0	0	-1.903	0	-1.903	-13	-1.916
5.07	Saldos Finais	177.375	0	141.998	-1.572	139.183	456.984	568	457.552

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	109	0	0	109	-7	102
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	109	0	0	109	0	109
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-7	-7
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.902	-57	7.845	0	7.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.833	0	7.833	0	7.833
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	69	-57	12	0	12
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10	10	0	10
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2	0	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	69	-69	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	139	-139	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	139	-139	0	0	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.413	8.041	140.839	443.668	580	444.248

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	229.421	249.889
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	228.907	248.670
7.01.02	Outras Receitas	514	1.219
7.01.02.01	Receitas Relativas a Construção de Ativos Próprios	1.745	1.703
7.01.02.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - (Constituição)	0	-1
7.01.02.20	Outras	-1.231	-483
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-178.243	-193.767
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-171.341	-187.721
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.900	-6.046
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	51.178	56.122
7.04	Retenções	-969	-850
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-969	-850
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	50.209	55.272
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.059	4.864
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	186	155
7.06.02	Receitas Financeiras	4.861	4.703
7.06.03	Outros	12	6
7.06.03.01	Participação de Acionistas Não Controladores	12	6
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	55.268	60.136
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	55.268	60.136
7.08.01	Pessoal	18.004	15.016
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.674	12.497
7.08.01.02	Benefícios	2.212	1.613
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.118	906
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.882	35.449
7.08.02.01	Federais	10.838	11.489
7.08.02.02	Estaduais	25.416	23.138
7.08.02.03	Municipais	628	822
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.285	1.838
7.08.03.01	Juros	1.433	1.402
7.08.03.02	Aluguéis	852	436
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.903	7.833
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.903	0

Comentário do Desempenho



Informações Trimestrais – 1º trimestre de 2012 (1T12) Relatório da Administração

Mensagem da Administração

O cenário econômico no primeiro trimestre de 2012 foi dominado por dois conjuntos de dados. De um lado, as boas notícias no que se refere à inflação no curto prazo e manutenção do desemprego em taxas ineditamente baixas. Por outro, a redução do peso relativo da atividade industrial na economia. Como vem ocorrendo há algum tempo, o dinamismo econômico interno vem sendo calcado em atividades como o comércio, indústria da construção e serviços.

O IPCA de março acumulou variação de apenas 1,22% no primeiro trimestre, a mais baixa desde 2000. Isso permitiu que a taxa em 12 meses recuasse mais de dois pontos percentuais desde setembro passado, situando-se agora em 5,24%. A diminuição do ritmo inflacionário somou-se à manutenção do desemprego em taxas baixas. Ao final de março, a taxa de desemprego alcançou 6,2%, com ligeiro aumento em relação a fevereiro, de 0,5 ponto percentual, devido à sazonalidade – demissão de contratos temporários. Já o rendimento médio dos trabalhadores alcançou R\$ 1.728,40, o maior valor para um mês de março desde 2002. Tais indicadores comprovam que o cenário no mercado de trabalho continua favorável.

Do lado negativo, a redução do peso relativo das atividades manufatureiras no desenvolvimento da economia vem preocupando. As atividades comerciais - cada vez mais abastecidas por produtos importados - de construção civil e serviços, especialmente financeiros, vêm sendo amplamente beneficiadas pela expansão do crédito e criam, assim, o suporte para o desenvolvimento da economia nacional. No entanto, os sinais de diminuição no ritmo de compras e aumento da inadimplência colocam em dúvida a possibilidade de continuar a expansão do crédito às taxas até recentemente registradas.

Mantendo-se fiel à nossa estratégia de longo prazo, soubemos nos posicionar no mercado de forma a nos ajustar às condições vigentes. A manutenção de ritmo acelerado do setor de construção civil é positiva para a Companhia, pois demanda caminhões pesados, objeto de comercialização da WLM. Também as obras de infraestrutura que estão em andamento no País representam fonte de demanda por tais veículos.

A adoção de normas mais rígidas de emissões de poluentes estabelecidas com o Proconve P7 – o equivalente ao padrão Euro 5 europeu – levou muitos clientes a comprarem caminhões no fim de 2011 para evitar os reajustes de 2012, quando as alterações nos veículos foram incorporadas elevando, assim, seu preço de venda. Por conta disso, como era esperado, observamos diminuição no volume de vendas de caminhões no decorrer do primeiro trimestre. A nova tecnologia, no entanto, levou a um maior preço médio das unidades vendidas.

Comentário do Desempenho

A Companhia tem procurado também, a cada exercício, aumentar a participação da área de prestação de serviços na composição da receita, como uma forma de aprimorar a rentabilidade do negócio.

Estamos sempre buscando o melhor retorno para os acionistas e a perpetuidade do negócio, estruturando a Companhia de forma a garantir bons resultados nos próximos exercícios.

Esperamos seguir criando valor para os acionistas, consolidando a posição de destaque da WLM no setor na comercialização de veículos pesados no País.

Panorama Setorial

O mercado de caminhões está se adaptando à migração para a nova etapa da legislação de emissões, que tornou os veículos mais caros por conta do sistema de pós-tratamento de gases. No consolidado do primeiro trimestre do ano, foram comercializadas no mercado interno pelas montadoras associadas à Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) 36.905 unidades, ante 39.390 no mesmo período do ano passado, queda de 6,3%.

A Scania, marca comercializada pela WLM, apresentou retração de 18,2% no trimestre comparado com o mesmo período do ano passado. O segmento de caminhões pesados, principal mercado da montadora sueca no Brasil, foi um dos mais afetados, com queda de 22,2% nas vendas, de 2.892 para 2.249. A retração foi, em parte, compensada pelas vendas de semipesados, segmento que a Scania ingressou no final de 2011.

O quadro levou o governo a anunciar, no início de abril, a quarta versão do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). Para o setor automotivo, a maior novidade está nas novas condições da linha de crédito: a taxa de juros fixa foi reduzida de 10% para 7,7% ao ano e o prazo máximo do financiamento passou de 96 para 120 meses, com financiamento de até 90% do valor do bem. Já o Procaminhoneiro, linha voltada para autônomos, micro, pequenas e médias empresas, tem juros agora de 5,5% a.a., também com 120 meses para pagar e financiamento de 100% do veículo.

O mercado de ônibus, por outro lado, segue em expansão. Na categoria transporte de passageiros (incluindo chassis), as vendas no acumulado do primeiro trimestre subiram 6,0% com 8.449 unidades, comparado a 7.974 no mesmo período do ano passado. A necessidade de ampliação da frota nacional devido à crescente demanda por transportes coletivos, tanto em termos de quantidade como de qualidade dos veículos, e a preparação das cidades sede da Copa do Mundo, em 2014, e do Rio de Janeiro, para a Olimpíada em 2016, explicam esse movimento de alta.

Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro – 1T12

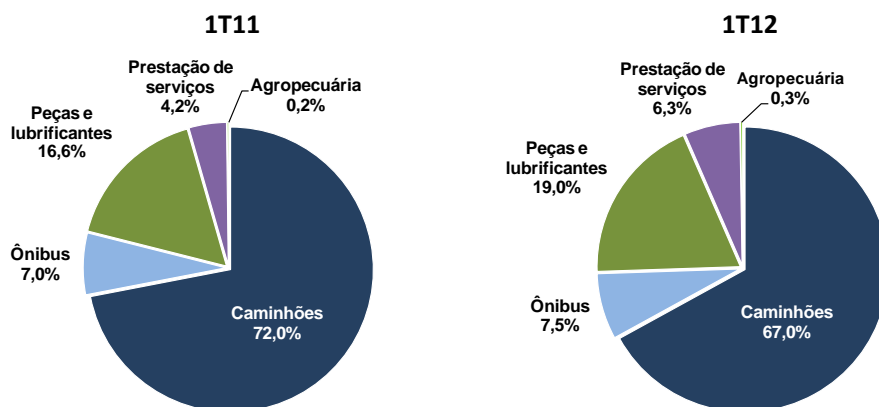
O desempenho da WLM tem forte correlação com o nível de atividade econômica do País, uma vez que sua principal atividade é a comercialização de caminhões e chassis de ônibus, além de suas peças e da prestação de serviços de assistência técnica dos veículos. Existe uma sazonalidade nessas vendas, com tendência de retração nos primeiros meses do ano, o que reforça a indicação de que a melhor comparação do resultado é ante o mesmo trimestre do ano anterior, como é apresentado a seguir.

A Companhia registrou no trimestre **receita operacional bruta** de R\$ 228,9 milhões, resultado que incorpora a diminuição no volume de veículos e chassis comercializados em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução no volume, no entanto, foi em parte compensada pelo maior preço médio das unidades vendidas, especialmente dos chassis de ônibus. Comparado ao 1T11, a receita bruta apresentou redução de 8,0%.

Como já observado nos trimestres anteriores, a prestação de serviços - atividade que proporciona boa rentabilidade para a Companhia além de representar importante ferramenta de relacionamento com os clientes - continuou apresentando resultados crescentes e ganhando representatividade na receita consolidada. A receita operacional bruta obtida nesse segmento de atuação foi de R\$ 14,3 milhões no 1T12, com ganho de 35,8% ante o mesmo período do ano anterior.

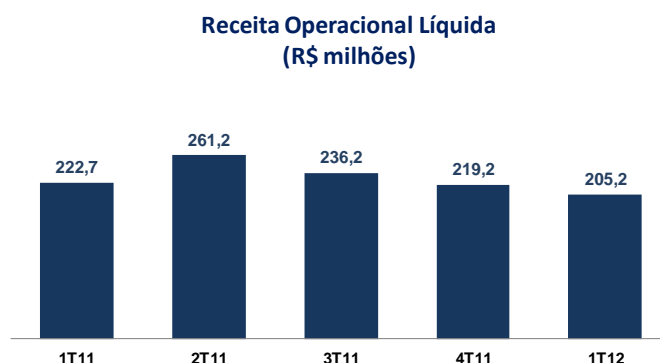
As atividades agropecuárias contribuíram com R\$ 0,6 milhão para o desempenho da receita bruta consolidada da WLM no trimestre, montante 23,4% superior ao obtido no 1T11.

Receita Operacional Bruta Distribuição por Atividade

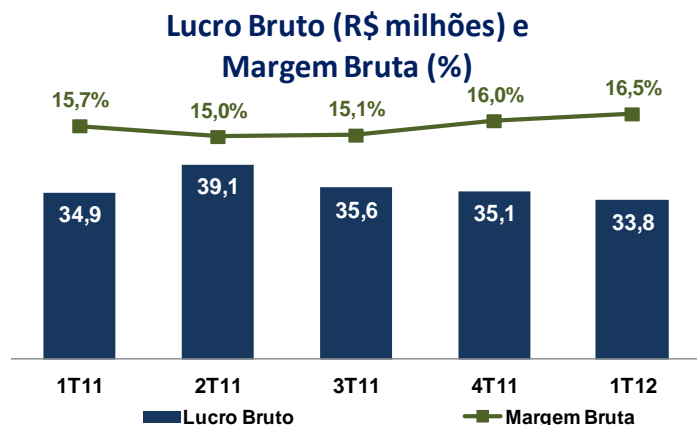


Comentário do Desempenho

Deduzidos os impostos faturados, o desempenho no trimestre proporcionou **receita operacional líquida** de R\$ 205,2 milhões, com redução de 7,9% em relação ao registrado no 1T11.



A involução observada na receita foi acompanhada pelo desempenho do **custo dos produtos vendidos** (CPV), que atingiu R\$ 171,3 milhões no 1T12. Em relação ao registrado no mesmo trimestre de 2011, o CPV teve redução de 8,7%. Ainda que o desempenho reflita, em grande parte, as menores vendas do trimestre, a Companhia logrou manter parte das economias obtidas no passado a partir da diluição de custos fixos, e alcançar ainda ganho de margem, com redução efetiva de custos. Como participação da receita líquida, o CPV apresentou redução de 0,8 ponto percentual, passando de 84,3% no 1T11 para 83,5% no 1T12.



O **resultado operacional bruto** no 1T12 foi de R\$ 33,8 milhões, com **margem sobre a receita operacional líquida** de 16,5%, superior em 0,8 ponto percentual à margem bruta registrada no mesmo trimestre do ano anterior, e daquelas apresentadas nos demais trimestres de 2011.

Excluído o valor referente à depreciação e amortização, as **despesas gerais e adminis-**

trativas somaram R\$ 28,8 milhões no 1T12, ante R\$ 23,9 milhões no mesmo trimestre de 2011, o que representa aumento de R\$ 4,9 milhões ou 20,7% no período.

Comentário do Desempenho

Característica das atividades de comercialização e prestação de serviços exercidas pela WLM, as despesas relacionadas a pessoal – salários e encargos, e benefícios a empregados – são as mais representativas, somando R\$ 21,4 milhões ou 71,4% do total das despesas gerais e administrativas no trimestre. Apenas esses dois itens apresentaram, em conjunto, evolução positiva de R\$ 3,5 milhões entre os períodos analisados, explicando 71,4% do aumento total das despesas gerais e administrativas entre o 1T11 e o 1T12. O desempenho decorre, basicamente, da ampliação de 16,9% no número de funcionários, que ao final de março de 2012, era de 1.041. Também contribuíram para as maiores despesas com pessoal os dissídios pagos no decorrer dos últimos 12 meses, que ocorrem em diferentes épocas do ano, dependendo da região de atuação, e o reenquadramento salarial na Área Scania para manutenção de mão de obra especializada.

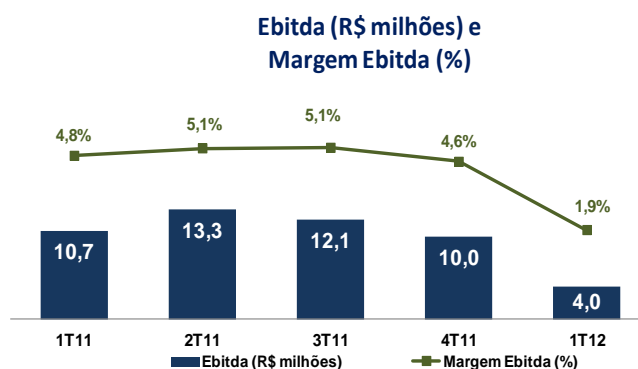
Destacam-se ainda, dentre os itens que contribuíram para a elevação das despesas gerais e administrativas: (i) aumento de R\$ 0,3 milhão, ou 71,0%, em aluguel e arrendamentos mercantis, principalmente em razão da mudança do escritório sede da Companhia no último trimestre de 2011; (ii) maiores dispêndios com serviços de terceiros, com alta de R\$ 0,3 milhão ou 32,2%, refletem aumentos no valor dos serviços de vigilância, jurídicos e recrutamento de menor aprendiz; e (iii) acréscimo de R\$ 0,3 milhão ou 49,6% nas despesas com condução, viagens e estadias, relacionadas ao crescimento da equipe e maior esforço de vendas.

Atuando no sentido inverso, de modo a compensar parcialmente o aumento das despesas, observou-se a redução dos gastos relacionados à manutenção e despesas prediais, comunicação e despesas gerais de rebanho.

No trimestre, a WLM registrou receita de R\$ 0,7 milhão a título de **outras receitas operacionais**, referente a valor justo dos ativos biológicos, lucro proveniente de alienação de bens do ativo imobilizado, reversão de contingências e provisões e outros. Ao mesmo tempo, foram registradas **outras despesas operacionais** de R\$ 2,0 milhões, levando o saldo líquido da conta para despesa de R\$ 1,3 milhão, ante outras despesas líquidas de R\$ 0,5 milhão no 1T11.

Considerando o desempenho operacional do trimestre - influenciado pela redução das vendas, ainda que compensada por ganho de rentabilidade bruta, e aumento das despesas operacionais em grande parte devido ao crescimento dos gastos com pessoal, visto o crescimento do quadro de pessoal - o **Ebitda** do trimestre foi de R\$ 4,0 milhões, com margem de 1,9% sobre a receita operacional líquida.

A WLM contabilizou no 1T12, R\$ 0,5 milhão a título de **depreciação e amortização**, ante R\$ 0,4 milhão registrado no mesmo trimestre do ano anterior.



Comentário do Desempenho

O **resultado financeiro líquido** foi positivo em R\$ 3,5 milhões, dado o registro de receita financeira de R\$ 4,9 milhões e despesa financeira de R\$ 1,4 milhão no trimestre. O resultado de receita financeira líquida vem tradicionalmente se repetindo ao longo dos últimos trimestres e reflete a política adotada pela WLM. A Companhia mantém alavancagem zero e, portanto, não tem parcelas ou juros de dívidas a serem pagas. As despesas financeiras registradas no 1T11 referem-se, basicamente, a juros pagos sobre operações Vendor (R\$ 0,8 milhão), perda com variação cambial (R\$ 0,4 milhão) e com atualização monetária (R\$ 0,2 milhão).

Ao mesmo tempo, a WLM conta com montante relevante de recursos em disponibilidades e aplicações financeiras e, portanto, receitas provenientes de aplicações financeiras. A manutenção do caixa em patamar elevado é, de um lado, uma necessidade do próprio negócio de comercialização de veículos de alto valor unitário e, de outro, parte do modelo de gestão financeira adotado. Comparado ao desempenho do 1T11, foi registrado aumento de 3,9% na receita financeira líquida do trimestre, a partir de ganho de 3,4% nas receitas financeiras com simultâneo aumento de 2,2% das despesas financeiras.

No trimestre a WLM realizou uma provisão para perdas em investimentos referente à empresa Superágua Empresa de Águas Minerais S.A., no valor de R\$ 4,7 milhões, contabilizado em seu resultado consolidado na conta referente ao **Resultado de Operações Descontinuadas**. Tal provisão foi realizada em face da adesão ao disposto na Lei nº 6.136, de 28/12/2011, após ponderar sobre os benefícios decorrentes dessa adesão (redução de multas e juros), partindo das informações e sugestões apresentadas pelo escritório externo que patrocina os interesses da empresa, ratificadas pela Assessoria Jurídica, no processo administrativo nº E-04/095.508/2002, derivado de auto de infração lavrado em razão de suposto recolhimento a menor do ICMS-ST, resultando a adesão em redução significativa do débito, passando de R\$ 7,5 milhões para R\$ 4,8 milhões, correspondendo a uma economia de 35,5%, ou R\$ 2,7 milhões.

No caso concreto, no que tange ao mérito, em esfera administrativa o risco foi avaliado como “provável de perda”, ao passo que em esfera judicial o risco foi avaliado como “possível de perda”, diante da expectativa de interpretação favorável à Companhia por parte dos Tribunais Superiores. Diante desse quadro, a Administração optou pela adesão aos benefícios da Lei nº 6.136, de 28/12/2011, considerando (i) a redução obtida pelo Programa de Recuperação em confronto com os custos decorrentes da continuidade do processo, (ii) a eventualidade de um resultado desfavorável e (iii) a inevitável necessidade de garantia do Juízo em esfera de execução judicial, momento em que teria que ser gravado um bem de vulto, efetuar depósito do valor objeto da execução ou obtenção de fiança a custo elevado.

Comentário do Desempenho

Estrutura de capital

Desde agosto de 2010, quando quitou um empréstimo tomado por meio de sua subsidiária Fartura Agropecuária S.A., a WLM não assumiu qualquer nova dívida com bancos, de acordo com a política de gestão financeira adotada. Assim, ao final do 1T12, a Companhia apresentava endividamento zero tanto no curto quanto no longo prazo.

Com a posição de caixa não comprometida com o pagamento de empréstimos e seus juros, a WLM mantém sólida estrutura de capital, com forte posição de caixa líquida. Em 31 de março, o **caixa total**, incluindo caixa e bancos e equivalentes de caixa, totalizava R\$ 144,7 milhões, ante a posição de R\$ 164,4 milhões ao final do exercício de 2011. No decorrer dos primeiros três meses de 2012, os principais dispêndios que se refletiram na redução de R\$ 19,7 milhões ou 13,6% no saldo de caixa líquido foram: (i) a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2011, pagos em 12/03/12, no valor total R\$ 15,5 milhões; e (ii) R\$ 4,2 milhões referente às atividades de investimentos e operacionais.

Na avaliação da estrutura de capital da Companhia, a conta referente a Fornecedores do Passivo Circulante se destaca, passando de R\$ 34,0 milhões em 31/12/11 para R\$ 62,6 milhões em 31/03/2012, o que indica acréscimo de R\$ 28,6 milhões ou 84,1%. A evolução resulta de condições normais de comercialização, que fazem com que tal conta varie em função da data de aquisição e venda de veículos. Com maiores vendas realizadas no final do trimestre, o saldo da conta fornecedores na data de 31 de março se apresentava mais elevado.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores

Notas Explicativas

(Em Milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A **WLM Indústria e Comércio S.A.** é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo nº 200 – 19º andar - Flamengo, registrada na *BM&F Bovespa* desde 1973, com atuação na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil:

SEGMENTO AUTOMOTIVO – através de uma rede de dezesseis concessionárias de veículos da marca **Scania: Equipo (Rio de Janeiro), Itaipu (Minas Gerais), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais) e Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard) - Scania**, pela excelência operacional, atendimento e respeito ao meio ambiente, a Companhia atua no seu principal negócio que é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa.

SEGMENTO AGROPECUÁRIO – com fazendas em diversos estados do Brasil, dedicadas ao agronegócio, a WLM atua por meio da **Fatura (Sul do Pará) e São Sebastião (Norte do Mato Grosso)** na bovinocultura de corte; através da **Itapura (região de Campinas/SP)** na bovinocultura de leite e corte; e **Itapura (Sul de Minas Gerais)** na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora.

A **WLM Indústria e Comércio S.A.**, está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social “**WLM**” ou por “**Companhia**” e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

CONTROLADAS E COLIGADAS	NOME FANTASIA
Controladas operacionais	
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	Equipo
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	Quinta Roda
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	Itaipu Norte
Fatura Agropecuária S.A.	Fatura
Itapura Agropecuária Ltda.	Itapura
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	São Sebastião
Controladas descontinuadas	
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	Superágua
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	Sumasa
Coligadas descontinuadas	
Metalúrgica Plus S.A.	Metalplus
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	Plenogás

Notas Explicativas

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as demonstrações trimestrais consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$/mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos (aplicações financeiras), em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 (noventa) dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

c) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras possuem característica de disponíveis para venda e estão registradas acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo.

Notas Explicativas

d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante, devido ao curto prazo de sua realização.

e) Quotas de consórcio

Quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

f) Imposto de renda e contribuição social

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo: 15% acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. Portanto, as adições ao lucro contábil de despesa, temporariamente não dedutível, ou exclusões de receita, temporariamente não tributável, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários.

g) Estoques

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização.

h) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem, principalmente, a rebanho bovino (gado de corte) e touros, tourinhos e vacas de leite, apresentados nos ativos circulante e não circulante, respectivamente.

Os ativos biológicos estão mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 10.

A avaliação dos ativos biológicos é feita mensalmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou

Notas Explicativas

diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e final do período avaliado.

A contrapartida da adoção inicial do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantida na conta de “ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação.

i) Operações com partes relacionadas (ativo não circulante e passivo circulante)

As transações comerciais e financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte, pela variação da taxa SELIC.

j) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos.

A Companhia registra provisão para passivo a descoberto, apresentado na rubrica de “outros passivos circulantes” para os investimentos em empresas coligadas cujo patrimônio líquido encontra-se negativo no final de cada exercício.

k) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de arrendamento e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos.

A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna o seu custo para a contabilização subsequente.

l) Ativos arrendados

Os ativos arrendados são medidos pelo justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial do Grupo.

Notas Explicativas

m) Intangível

Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil.

n) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução do valor recuperável (*impairment*).

Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de “terras” e “veículos”, com base na adoção do custo atribuído (*deemed cost*).

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 14.

o) Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

p) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras trimestrais, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias, incorridos, se aplicável, até a data do balanço.

Notas Explicativas

q) Fornecedores

As contas a pagar de fornecedores são reconhecidas pelo valor nominal e subsequentemente acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

r) Dividendos a pagar

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia seguiu conforme estabelecido no art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social. Dessa forma, registrou a parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, este apresentado no passivo circulante no grupo “*Dividendos a pagar*”, conforme divulgado na nota explicativa 16.

s) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em demandas judiciais de natureza tributária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja probabilidade de perda foi classificada como provável. As provisões para demandas judiciais são determinadas com base na opinião de seus consultores jurídicos. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários e cíveis estão descritos na nota explicativa 18.

t) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão registrados ao seu valor justo, acrescido, quando aplicável, pelos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Estão mensurados de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros, nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado; investimentos mantidos até o vencimento; recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

u) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

As receitas financeiras representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhas ou incorridas pela Companhia.

Notas Explicativas

v) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações trimestrais conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

w) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, que ainda não entraram em vigor para o trimestre encerrado em 31 de março de 2012, conforme a seguir:

Emissão	Descrição	Vigência a partir de exercícios iniciados em ou após
IFRS 10	“Demonstrações Contábeis Consolidadas” (<i>“Consolidated Financial Statements”</i>). Estabelece os princípios para a preparação e apresentação de demonstrações contábeis consolidadas, quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.	1º de janeiro de 2013
IFRS 11	“Acordos Conjuntos” (<i>“Joint Arrangements”</i>). Estabelece os princípios para reporte financeiro de entidades que sejam partes de acordos conjuntos.	1º de janeiro de 2013
IFRS 12	“Divulgações de Participações em Outras Entidades” (<i>“Disclosure of Interests in Others Entities”</i>). Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais outras entidades.	1º de janeiro de 2013
IFRS 13	“Mensuração a Valor Justo” (<i>“Fair Value Measurements”</i>). Define valor justo, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado sobre essa forma de mensuração.	1º de janeiro de 2013
Emenda ao IAS 1	“Apresentação de Itens dos Outros Resultados Abrangentes” (<i>“Presentation of Items of Other Comprehensive Income”</i>). Requer que sejam agrupados em Outros Resultados Abrangentes os itens que poderão ser reclassificados para lucros ou prejuízos na demonstração de resultado do exercício.	1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Emenda ao IAS 19	"Benefícios a Empregados" (<i>"Employee Benefits"</i>). A nova versão do IAS 19 elimina o método do corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuárias, simplifica a apresentação de variações em ativos e passivos de planos de benefícios definidos e amplia os requerimentos de divulgação sobre planos de benefícios definidos.	1º de janeiro de 2013
Emendas aos IFRS 9 e 7	"Divulgações – Compensando Ativos e Passivos Financeiros" (<i>"Disclosures Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities"</i>). Estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros.	1º de janeiro de 2013
Emendas aos IFRS 9 e 7	"Data Obrigatória de Entrada em Vigor do IFRS 9 e Divulgações de Transição" (<i>"Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures"</i>). Postergam a data de entrada em vigor do IFRS 9 para 2015. Eliminam, também, a obrigatoriedade de republicação de informações comparativas e requerem divulgações adicionais sobre a transição para o IFRS 9.	1º de janeiro de 2015

A Companhia está avaliando os impactos dessas novas normas em suas demonstrações financeiras.

3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a: seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes.

Notas Explicativas

4. DEMONSTRAÇÕES TRIMESTRAIS CONSOLIDADAS

As demonstrações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 e IAS 34, abrangendo as informações trimestrais das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

<u>Empresas controladas</u>	<u>Participação no capital subscrito e integralizado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Operacionais		
Equipo	100,00	100,00
Itaipu	100,00	100,00
Quinta	100,00	100,00
Itaipu Norte	100,00	100,00
Fartura	99,16	99,16
Itapura	100,00	100,00
São Sebastião	100,00	100,00
Descontinuadas		
Superágua	100,00	100,00
Sumasa	100,00	100,00

Processo de consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital, reservas e resultados acumulados, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidados, constantes nas informações trimestrais consolidadas, preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo, a Companhia optou por apresentar estas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto.

Notas Explicativas

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins do caixa e equivalentes de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e fundos de investimentos, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor que 90 dias.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	597	547	10.791	12.050
	<u>597</u>	<u>547</u>	<u>10.791</u>	<u>12.050</u>
MOEDA NACIONAL				
CDB Bradesco (CDI 99% a 102,30%)	26.697	26.056	26.697	26.056
Fundo BMB (CDI 100%)			125	122
Fundo - Bradesco (CDI 100%)			3.912	16.943
	<u>26.697</u>	<u>26.056</u>	<u>30.734</u>	<u>43.121</u>
Fundos de Investimentos				
Real Santander (CDI 100%)	33.665	32.797	33.665	32.796
Itaú-Unibanco (CDI 100% a 102%)	32.873	47.745	67.790	74.656
	<u>66.538</u>	<u>80.542</u>	<u>101.455</u>	<u>107.452</u>
MOEDA ESTRANGEIRA				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - Brandywine Global	1.724	1.756	1.724	1.756
	<u>1.724</u>	<u>1.756</u>	<u>1.724</u>	<u>1.756</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>95.556</u>	<u>108.901</u>	<u>144.704</u>	<u>164.379</u>

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, bem como a quotas de fundos de investimentos, possuem liquidez imediata sem perda dos juros transcorridos quando dos resgates e os valores em moeda estrangeira correspondem a operações de depósitos bancários firmados em dólar e da mesma forma possuem liquidez imediata.

A exposição da WLM a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 25.

Notas Explicativas

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Companhia, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
MOEDA NACIONAL				
CDB				
BMB (CDI 100%) - vencimento dez/2011 a nov/2013	7.511	7.328	7.511	7.328
Itau-Unibanco (CDI 100% a 102%) - vencimento jun/2013	6.520	6.363	6.520	6.363
	<u>14.031</u>	<u>13.691</u>	<u>14.031</u>	<u>13.691</u>
MOEDA ESTRANGEIRA				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - CSN Island - vencimento jan/2015	954	1.008	954	1.008
Itaú-Unibanco Luxemburgo - GTL Trade Finance - vencimento jan/2015	1.122	1.077	1.122	1.077
	<u>2.076</u>	<u>2.085</u>	<u>2.076</u>	<u>2.085</u>
Total de aplicações financeiras	<u>16.107</u>	<u>15.776</u>	<u>16.107</u>	<u>15.776</u>

As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e em moeda estrangeira classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalentes de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgate antes do vencimento contratado a Companhia incorrerá em perda de rentabilidade, bem como no aumento da carga tributária.

Adicionalmente, a administração não tem a intenção de resgatar esses ativos em prazo igual ou inferior a 90 dias.

Ativos financeiros sujeitos a juros classificados como disponíveis para venda, com um valor contábil de R\$ 2.076 em 31/03/2012 (R\$ 2.085 em 31/12/2011), possuem taxas de juros fixas de 6,36% a 10,08% (9,92% a 12,87%) e vencimento em 1 a 2 anos.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo, por meio do resultado, são títulos patrimoniais que de outra maneira seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e são gerenciadas pelo seu valor justo.

A exposição da Companhia a riscos de crédito, moeda e taxa de juros relacionados a outros investimentos é divulgada nas nota explicativa 25.

Notas Explicativas

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

O quadro abaixo demonstra os valores que as empresas controladas têm a receber de seus clientes:

	CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011
Equipo	15.323	5.895
Itaipu	50.658	39.312
Quinta Roda	11.724	9.031
Itaipu Norte	7.950	7.200
Itapura	56	60
São Sebastião	174	174
TOTAL	85.885	61.672

8. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

O montante distribuído pelas empresas controladas, a título de dividendos e juros sobre capital próprio, líquidos de imposto de renda retido na fonte, está assim composto:

	CONTROLADORA	
	31/03/2012	31/12/2011
<u>Dividendos</u>		
Equipo		3.000
Itaipu		6.000
Quinta Roda	7.000	6.000
Total	7.000	15.000
<u>Juros sobre o capital próprio</u>		
Equipo	213	688
Itaipu	723	2.082
Quinta Roda	382	1.522
Itaipu Norte	340	1.122
Total	1.658	5.414
Total proposto	8.658	20.414
Total recebido desde a proposição	(7.000)	(19.972)
Total a receber	1.658	442

Os dividendos recebidos no trimestre foram deliberados através de reunião de quotistas e referem-se a resultados de exercícios anteriores.

Notas Explicativas

9. ESTOQUES

	CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011
Caminhões e peças	30.821	22.269
Café	861	690
Material de consumo	82	96
Total	31.764	23.055

10. ATIVOS BIOLÓGICOS

CIRCULANTE		CONSOLIDADO	
Descrição		31/03/2012	31/12/2011
Rebanho em formação		4.171	3.294
Bezerras		1.459	1.437
Novilhas		1.617	1.731
Bezerros		1.998	1.947
Novilhos		886	902
Bois		881	943
Rebanho bovino		11.012	10.254
Total do circulante		11.012	10.254
NÃO CIRCULANTE		CONSOLIDADO	
Descrição	Taxa anual de depreciação	31/03/2012	31/12/2011
Touros	Até 10%	1.582	1.709
Tourinhos	Até 10%	559	615
Vacas	Até 10%	13.089	14.514
Rebanho bovino	Até 10%	15.230	16.838
Rebanho equino	Até 10%	38	40
Cultura permanente - café	Até 4%	632	650
Total do não circulante		15.900	17.528
Total dos ativos biológicos		26.912	27.782

O saldo dos ativos biológicos da Companhia está avaliado pelo valor justo considerando o custo de produção e o diferencial do valor de mercado, líquido dos custos necessários para colocação em condição de uso ou venda.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços praticados nas regiões onde estão localizados os ativos, volume de produtividade e tendência do mercado, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo menos despesa de venda seguindo as premissas em sua apuração:

- (i) Os preços do rebanho bovino, rebanho equino e cultura permanente são obtidos através de pesquisas de preço em mercados específicos de cada área, no caso do rebanho bovino são considerados dados como idade, raça e qualidades genéticas similares, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros.
- (ii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo no período. Os eventuais ajustes ocorridos da nova avaliação a valor justo deverão ser lançados contra a conta "Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos".
- (iii) A Companhia definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos mensalmente, sob o entendimento de que este intervalo é aceitável para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

11. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE PARTES RELACIONADAS

Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas estão sumariados a seguir:

Empresas	CONTROLADORA			
	Ativo		Passivo	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Controladora				
Sajuthá			106	106
Controladas				
Fartura	2.963	2.442		
Itapura	812	362		
Coligadas				
Metalplus (*)	302	302		
Plenogás (*)			1.128	1.128
Total	4.077	3.106	1.234	1.234

(*) Coligadas não consolidadas.

Empresas coligadas	CONSOLIDADO			
	Ativo		Passivo	
	31/03/2012	31/12/2011	30/03/2012	31/12/2011
Controladora				
Sajuthá			106	106
Controladas				
Metalplus (*)	302	302		
Plenogás (*)			1.128	1.128
Total	302	302	1.234	1.234

Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuthá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. O valor do aluguel mensal pactuado é de R\$ 106, totalizando nesse trimestre R\$ 318.

As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados em sua maior parte pela variação da taxa SELIC.

As transações comerciais entre a Companhia e controlada Fartura, referem-se a locação da propriedade para investimento conforme descrito na nota 13.

Não existem transações com partes relacionadas na pessoa física, bem como não existem pagamentos com base em ações da Companhia.

Notas Explicativas**12. INVESTIMENTOS – CONTROLADORA**

	SEGMENTO AUTOMOTIVO				
	EQUIPO	QUINTA RODA	ITAIPU	ITAIPU NORTE	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	33.178	50.315	71.353	28.112	182.958
Distribuição de lucros		(7.000)			(7.000)
Juros sobre capital	(250)	(450)	(850)	(400)	(1.950)
Equivalência patrimonial	1.135	1.251	4.459	2.095	8.940
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2012	34.063	44.116	74.962	29.807	182.948
	SEGMENTO AGROPECUÁRIO				
	FARTURA	S. SEBASTIÃO	ITAPURA	TOTAL	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		65.132	37.244	27.035	129.411
Equivalência patrimonial		(1.375)	(433)	(267)	(2.075)
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2012		63.757	36.811	26.768	127.336
	DESCONTINUADA		OUTROS		
	SUPERÁGUA	SUMASA	SCP COPACABANA	TOTAL	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		178	43	849	1.070
Equivalência patrimonial		(178)			(178)
SCP Copacabana - Aporte de capital				854	854
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2012		43		1.703	1.746
SALDO DOS INVESTIMENTOS EM 31 DE MARÇO DE 2012					312.030

Notas Explicativas

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RESULTADO	CONTROLADORA			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
Controladas operacionais				
Equipo	34.063	1.122	33.178	5.301
Itaipu	74.962	4.454	71.353	22.548
Quinta Roda	44.116	1.246	50.315	12.051
Itaipu Norte	29.807	2.094	28.112	6.706
Fartura	67.824	(1.582)	69.286	(1.265)
Itapura	31.443	(326)	31.757	(965)
São Sebastião	54.286	(669)	54.926	1.434
Controladas descontinuadas				
Superágua (1)	(4.666)	(4.844)	178	(260)
Sumasa	43		43	
Coligadas descontinuadas				
Metalplus (1)	(587)	(39)	(547)	(91)
Plenogás (1)	(1.176)	32	(1.208)	(230)

(1) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes conforme nota explicativa 18.

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS	CONTROLADORA					
	31/03/2012			31/12/2011		
	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)
Controladas operacionais						
Equipo	3.429.008	100,00		3.429.008	100,00	
Itaipu	4.303.152	100,00		4.303.152	100,00	
Quinta Roda	1.570.215	100,00		1.570.215	100,00	
Itaipu Norte	13.999.999	100,00		13.999.999	100,00	
Fartura	1.595.253	94,00	5,16	1.595.253	94,00	5,16
Itapura	24.504.557	85,13	14,87	24.504.557	85,13	14,87
São Sebastião (*)	11.166.742	67,81	32,19	11.166.742	67,81	32,19
Controladas descontinuadas						
Superágua (**)	1.499.540.822	100,00		1.499.540.822	100,00	
Sumasa	1.840.249	100,00		1.840.249	100,00	
Coligadas descontinuadas						
Metalplus (**)	3.000	33,33		3.000	33,33	
Plenogás (**)	1.384.308	33,33		1.384.308	33,33	

(*) Ações - 01/01/2009 / Quotas - 31/12/2009 e 31/12/2010

(**) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outros passivos circulantes, conforme nota explicativa 18.

Notas Explicativas

13. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

O saldo no valor de R\$ 32.004 do trimestre findo em 31 de março de 2012 (31 de dezembro de 2011 – R\$ 32.004), corresponde às propriedades para investimento e inclui dois terrenos que são arrendados às partes relacionadas, para exploração de agropecuária. Cada arrendamento tem um período não cancelável de 05 (cinco) anos e as renovações poderão ser negociadas futuramente com os arrendatários. O detalhamento das propriedades para investimento pode ser descrito a seguir:

Descrição das propriedades para investimento	Arrendatário	Arrendante	Parte relacionada	Prazo do contrato	Valor do aluguel
Imóvel rural, localizado na Estrada Municipal JGR 365, município de Jaguariúna, na Comarca de Pedreira, Estado de São Paulo, com área de 1.375.600,762m ² (137,56ha), devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº 19.307, da Comarca de Pedreira – SP.	Itapura Agropecuária Ltda. CNPJ Nº 44.624.179/0001-23 Praia do Flamengo, 200 19º Parte - Flamengo Rio de Janeiro - RJ	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ 33.228.024/0001-51 Praia do Flamengo, 200 / 19º Flamengo - Rio de Janeiro - RJ	Sim	5 anos, com vencimento em 31 de março de 2017	R\$ 20,00 por hectare
Lote 41, situado na Região designada por Campo Alegre, no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, com área de 4.296,00ha, com título ora em fase de registro junto à Matrícula 904 no Cartório do Registro de Imóveis de Santana do Araguaia - PA .	Fartura Agropecuária S.A. CNPJ 05.427.471/0001-02 Praia do Flamengo, 200 19º Parte - Flamengo Rio de Janeiro - RJ	WLM Indústria e Comércio S.A. CNPJ 33.228.024/0001-51 Praia do Flamengo, 200 / 19º Flamengo - Rio de Janeiro - RJ	Sim	5 anos, com vencimento em 05 de maio de 2014	R\$ 36.000,00 mensais

Esses bens foram transferidos do ativo imobilizado para propriedade para investimento, uma vez que não eram mais utilizados, pela Companhia sendo decidido pela Administração que estes seriam arrendados. Adicionalmente para esses arrendamentos não ocorreram transferências de riscos e benefícios aos arrendatários.

O valor justo dos terrenos, conforme definido pelo CPC 28 – Propriedade para investimentos (IAS 40) foi mensurado com base em laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente. O resultado dessa avaliação totalizou R\$ 32.004, sendo R\$ 24.533 para o Imóvel rural localizado na Estrada Municipal JGR 365, Jaguariúna/SP, e R\$ 7.471, para o lote 41 situado na região designada por Campo Alegre, Santana do Araguaia/PA, gerando um acréscimo ao custo das propriedades para investimento no montante de R\$ 7.623, registrado no balanço consolidado. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

Notas Explicativas

14. IMOBILIZADO

									CONTROLADORA	
									31/03/2012	31/12/2011
	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	
Terrenos		2.689	25			2.714		2.714	2.689	
Edifícios e instalações	2% a 4%	590				590	(146)	444	449	
Veículos	10% a 20%	1.135	225			1.360	(466)	894	702	
Móveis e utensílios	10%	97	18	(34)	912	993	(42)	951	87	
Bens e benfeitorias de terceiros					1.633	1.633	(37)	1.596		
Obras em andamento		2.947	21	(72)	(2.896)			-	2.947	
Outros	4% a 10%	116			351	467	(20)	447	105	
Total		7.574	289	(106)		7.757	(711)	7.046	6.979	

									CONSOLIDADO	
									31/03/2012	31/12/2011
	Taxa anual de depreciação	Custo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	
Terrenos		155.355	791			156.146		156.146	155.355	
Edifícios e instalações	2% a 4%	36.223	132			36.355	(8.980)	27.375	27.456	
Equipamentos e acessórios	5% a 33%	6.355	37	(41)		6.351	(2.977)	3.374	3.471	
Veículos	10% a 20%	3.444	367			3.811	(1.696)	2.115	1.915	
Móveis e utensílios	10%	4.963	260	(99)	912	6.036	(3.032)	3.004	2.207	
Pastagens	5%	19.712				19.712	(4.163)	15.549	15.802	
Bens e benfeitorias de terceiros		4		(1)	1.633	1.636	(36)	1.600	5	
Obras em andamento		2.947	21	(72)	(2.896)			-	2.947	
Outros	4% a 10%	1.872			351	2.223	(426)	1.797	1.443	
Total		230.875	1.608	(213)		232.270	(21.310)	210.960	210.601	

Adoção do custo atribuído (*deemed cost*)

Conforme a orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia adotou o valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado, principalmente para a classe de terras de fazendas (segmento agropecuário).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

A Companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, relacionados a equipamentos e acessórios das empresas do segmento automotivo, basicamente formados por ferramentas e peças, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Notas Explicativas

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do trimestre. A Companhia avaliou os montantes registrados e não identificou redução do valor recuperável do seu ativo.

15. INTANGÍVEL

							CONTROLADORA		
Taxa anual de amortização	Custo inicial	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Amortiz. acumulada	31/03/2012	31/12/2011	
							Valor líquido	Valor líquido	
	22				22		22	22	
Marcas e patentes									
Direito ao uso de Software	10%				284	(104)	180	192	
Total		306	-	-	306	(104)	202	214	

							CONSOLIDADO		
Taxa anual de amortização	Custo inicial	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Amortiz. acumulada	31/03/2012	31/12/2011	
							Valor líquido	Valor líquido	
	27				27		27	27	
Marcas e patentes									
Direito ao uso de Software	10%				285	(104)	181	192	
Fundo de comércio		8.920			8.920		8.920	8.920	
Total		9.232	-	-	9.232	(104)	9.128	9.139	

Desde 2006, através da controlada Itaipu Norte, a WLM vem explorando a concessão da marca Scania, nos Estados do Pará e Amapá. O fundo de comércio refere-se ao valor da “bandeira” adquirida pela WLM quando da aquisição dessa concessão.

Notas Explicativas

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do intangível com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis de seu ativo, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. No exercício findo de 2011, a WLM avaliou os montantes registrados e não identificou redução do valor recuperável do seu ativo.

16. FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Contas a pagar a fornecedores	327	376	62.644	34.043
TOTAL	<u>327</u>	<u>376</u>	<u>62.644</u>	<u>34.043</u>

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a Scania Latin-America.

17. DIVIDENDOS A PAGAR

Conforme estabelece o art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social, a Companhia provisionou em 31 de dezembro de 2011, a título de dividendo mínimo obrigatório, o montante de R\$ 9.435.

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 09 de fevereiro de 2012, aprovou a distribuição de dividendo complementar no valor de R\$ 6.078 - imputado ao resultado do exercício de 2011 e referendado pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2012, totalizando o valor de R\$ 15.513.

O saldo da conta dividendos a pagar está assim representado:

	CONTROLADORA	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Dividendo obrigatório sobre o resultado do exercício		9.435
Dividendo a pagar de exercícios anteriores	880	915
TOTAL	<u>880</u>	<u>10.350</u>

Notas Explicativas

18. PROVISÕES PARA PERDAS DE INVESTIMENTOS

Constituída por provisão para perdas em investimentos em coligadas e controladas com passivo a descoberto.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Superágua	4.666			
Plenogás	392	403	392	403
Metalplus	196	182	196	182
Outros				
TOTAL	5.254	585	588	585

No trimestre a WLM realizou uma provisão para perdas em investimentos no valor de R\$ 4,7 milhões, proveniente do passivo a descoberto da empresa *Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.*, descontinuada, que no trimestre aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal da Receita do Estado do Rio de Janeiro, conforme Lei 6.136, de 28.12.2012, contabilizando no seu resultado o valor de R\$ 4,8 milhões.

No consolidado este valor está apresentado na rubrica *outras obrigações circulantes* (nota 19 – ICMS).

19. OUTRAS OBRIGAÇÕES CIRCULANTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
SHV Gás Brasil Participações Ltda.	1.833	1.810	1.833	1.810
Plenogás				
ICMS	26		4.818	
Outros	187	446	438	661
TOTAL	2.046	2.256	7.089	2.471

A Companhia responde solidariamente, perante *SHV Gás Brasil Participações Ltda.*, em processos documentados no anexo 9 – do contrato de venda de ações da *Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.*, datado de 07 de julho de 2004.

Dentre esses, constam duas ações (NFLD 32.798.011-6 e NFLD 32.708.012-4) originárias de fiscalização do INSS, que vinham sendo discutidas na justiça, no âmbito TRF 2ª Região.

No exercício de 2011, considerando a opinião do advogado patrono das causas e os benefícios da Lei nº 11.941/2009, as partes resolveram pela liquidação das referidas ações, em quarenta e uma parcelas mensais, atualizadas pela Selic.

A Companhia que responde por 63,48% desse montante contabilizou o valor de R\$ 3.575, do qual já foram liquidadas nove parcelas, restando um saldo de R\$ 2.989, sendo R\$ 1.121 registrados no circulante e R\$ 1.868 não circulante.

Notas Explicativas

O total do circulante correspondente a R\$ 1.833 refere-se ao somatório de R\$ 1.121 contabilizados no exercício de 2011 e o valor de R\$ 712 relativo a outros processos, contabilizado no exercício anterior.

20. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A WLM e suas controladas são parte envolvida em processos judiciais e administrativos, os quais estão pendentes de julgamento.

Dentre esses processos, o montante de R\$ 12.017, na opinião de seus consultores jurídicos, tem expectativa de “*perda possível*”.

As causas com expectativa de “*perda provável*” referem-se à Controlada Itaipu Máquinas e Veículos Ltda., e estão provisionadas como contingências para fazer face a eventuais perdas, quanto ao resultado desfavorável.

Em 31 de março de 2012 o saldo dessa provisão monta em R\$ 667 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 667).

21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Os valores do imposto de renda e da contribuição social diferidos são provenientes de diferenças temporárias ocasionadas, principalmente, pela reserva de reavaliação e pelo reflexo dos ajustes patrimoniais decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis. Os valores apresentados são revisados anualmente.

Descrição	CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda	20.682	20.790
Contribuição social	7.441	7.485
Total	28.123	28.275

Notas Explicativas

22. DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação entre a despesa total calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e as despesas de imposto de renda e contribuição social debitadas no resultado está demonstrada como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
IMPOSTO DE RENDA				
Lucro antes do imposto de renda	(1.928)	7.834	10.383	24.340
Alíquota fiscal combinada de imposto de renda	15%	15%	15%	15%
Imposto de renda pela alíquota fiscal combinada	289	(1.175)	(1.557)	(3.651)
ADIÇÕES				
Reserva de reavaliação utilizada			(10)	(50)
Avaliação de investimentos coligadas				(9)
Gratificações diretoria/encargos FGTS	(145)	(135)	(228)	(213)
Depreciação - Lei nº 11.638			(2)	(7)
Juros sobre capital próprio	(292)	(90)	(292)	(90)
Equivalência patrimonial	(311)		(311)	
Perda de participação em controladas				
Provisão para perdas em investimentos	(728)	(2)	(728)	(2)
Multas dedutíveis			(2)	
Rendimento Negativo s/ Aplicações no Exterior	(13)	(1)	(13)	(1)
Outras Adições	(1)		(1)	(5)
EXCLUSÕES				
Equivalência patrimonial	1.341	1.608	1.341	1.608
Reversão da provisão para perdas em investimentos	2	2	2	2
Juros sobre capital próprio			292	90
Rendimentos s/ aplicações no exterior	12	8	12	8
PAT			71	104
Exclusão do limite para aplicação do adicional do imposto de renda			(1.161)	(1.707)
Resultado	153	214	(2.589)	(3.924)
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores				8
Imposto de renda no resultado do exercício			(2.868)	(4.201)
Saldo negativo do imposto de renda (15%)	153	214	279	284
Alíquota efetiva			27,62%	17,25%

Notas Explicativas

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2012	31/03/2011	31/12/2011	31/03/2011
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Lucro antes da contribuição social	(1.928)	7.834	10.383	24.340
Alíquota fiscal combinada da contribuição social	9%	9%	9%	9%
Contribuição social pela alíquota fiscal combinada	174	(705)	(934)	(2.191)
ADIÇÕES				
Reserva de reavaliação utilizada			(6)	(30)
Depreciação - Lei nº 8.200/91 - IPC 90			(1)	(3)
Gratificações diretoria / encargos FGTS	(87)	(81)	(137)	(128)
Depreciação - Lei nº 11.638			(1)	(4)
Juros sobre Capital Próprio	(175)	(54)	(175)	(54)
Equivalência patrimonial	(187)		(187)	
Provisão para perdas em investimentos	(437)	(1)	(437)	(1)
Rendimento negativo s/ aplicações no exterior	(8)	(1)	(8)	(1)
Outras adições	(1)		(1)	(3)
EXCLUSÕES				
Equivalência patrimonial	805	965	805	965
Reversão da provisão para perdas em coligadas	1	1	1	1
Juros sobre Capital Próprio			175	54
Avaliação de investimentos / outras			3	183
Resultado	92	128	(897)	(1.396)
Compensação 100% com base negativa períodos anteriores				6
Contribuição social no resultado do exercício			(1.064)	(1.560)
Saldo negativo da contribuição social no exercício (9%)	92	128	167	169
Alíquota efetiva			10,25%	4,69%

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

· Capital social autorizado

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 23 de junho de 2004, a Companhia poderá aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, que estabelecerá sobre as condições do respectivo aumento, até o valor correspondente a R\$ 300.000.000 (trezentos milhões de reais), através de emissão ou não de novas ações ordinárias ou preferenciais, respeitando o limite legal.

· Reservas

Segue-se a descrição da natureza e objetivos para cada reserva no patrimônio líquido:

.. Reserva de reavaliação

Consoante o artigo 4º da Instrução CVM 469, de 02 de maio de 2008, a Companhia optou pela manutenção dos saldos das contas de reserva de reavaliação, constituídas anteriormente à edição da Lei nº 11.638/07, em bens próprios de suas controladas.

A realização da reserva é calculada proporcionalmente à depreciação ou baixa dos bens reavaliados e contabilizada em contrapartida de lucros (prejuízos) acumulados.

Notas Explicativas

Neste primeiro trimestre de 2012 foi realizado o montante de R\$ 189 (em 31 de dezembro de 2011 - R\$ 803).

.. Ajuste de avaliação patrimonial

O saldo representa a contrapartida dos ajustes patrimoniais líquidos efetuados no ativo imobilizado e ativo biológico (circulante e não circulante).

Neste primeiro trimestre de 2012 foi realizado o montante de R\$ 142 (em 31 de dezembro de 2011 – R\$ 763).

.. Reserva de lucros

... Reserva legal

O Saldo da conta é representada por R\$ 19.389.

... Reservas Estatutárias

.... Garantia para pagamento de dividendos

Foi transferido para Lucros Acumulados o valor de R\$ 3.039 para fazer ace a distribuição dos dividendos complementares aprovados em reunião do Conselho de Administração do dia 09 de fevereiro de 2012, referendado pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2012.

Foi adicionado no período o valor de R\$ 378 referente a prescrição dos dividendos do exercício de 2009.

.... Reserva de investimentos

Foi transferido para Lucros Acumulados o valor de R\$ 3.039 para fazer ace a distribuição dos dividendos complementares aprovados em reunião do Conselho de Administração do dia 09 de fevereiro de 2012, referendado pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2012.

24. RESULTADO POR SEGMENTO DE ATIVIDADE - CONSOLIDADO

A WLM possui 02 segmentos operacionais, conforme descrito abaixo, que são as suas unidades de negócio estratégicas, onde atua na comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil, que oferecem diversos produtos e serviços, com diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*.

SEGMENTO AUTOMOTIVO – através das concessionárias de veículos da marca **Scania: Equipó** (*Rio de Janeiro*), **Itaipu** (*Minas Gerais*), **Quinta Roda** (*São Paulo e Minas Gerais*) e **Itaipu Norte** (*Pará e Amapá*), com certificação mundial D.O.S. (*Dealer Operating Standard*) concedida pela Scania, pela excelência operacional, atendimento e

Notas Explicativas

respeito ao meio ambiente, a Companhia atua no seu principal negócio que é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa.

SEGMENTO AGROPECUÁRIO – por meio da **Fartura** (Sul do Pará) e **São Sebastião** (*Norte do Mato Grosso*) atua na bovinocultura de corte; através da **Itapura** (*região de Campinas/SP*) na bovinocultura de leite e corte; e **Itapura** (*Sul de Minas Gerais*) na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora.

Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a administração da Companhia analisa mensalmente os relatórios internos das diretorias executivas.

Outras operações incluem aluguel de propriedades para investimento para partes relacionadas. Este segmento operacional não possui relevância que possa determinar a elaboração de reportes nos exercícios de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

Demonstrativo e conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos reportáveis:

	EM 31/03/2012			
	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO AUTOMOTIVO	SEGMENTO AGROPECUÁRIO	TOTAL
Operações				
Receita líquida de vendas e serviços		204.615	555	205.170
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(170.718)	(623)	(171.341)
Lucro bruto		33.897	(68)	33.829
Despesas operacionais, líquidas de receitas	(3.533)	(20.996)	(1.193)	(25.722)
Outras receitas (despesas)	135	(53)	(1.316)	(1.234)
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(3.398)	12.848	(2.577)	6.873
Imposto de renda e contribuição social		(3.932)		(3.932)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(3.398)	8.916	(2.577)	2.941
Operações Descontinuadas				(4.844)
Total	(3.398)	8.916	(2.577)	(1.903)

	EM 31/03/2011			
	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO AUTOMOTIVO	SEGMENTO AGROPECUÁRIO	TOTAL
Operações				
Receita líquida de vendas e serviços		222.189	462	222.651
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(187.480)	(242)	(187.722)
Lucro bruto		34.709	220	34.929
Despesas operacionais, líquidas de receitas	(2.174)	(17.492)	(1.128)	(20.794)
Outras receitas (despesas)	(495)	39	(27)	(483)
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(2.669)	17.256	(935)	13.652
Imposto de renda e contribuição social		(5.759)	(2)	(5.761)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(2.669)	11.497	(937)	7.891
Operações Descontinuadas				(58)
Total	(2.669)	11.497	(937)	7.833

O segmento automotivo é o principal elemento de avaliação do resultado do desempenho da Companhia.

O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e

Notas Explicativas

da contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela administração.

25. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações com moeda estrangeira referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado nas notas explicativas 5 e 6 que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Companhia não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Notas Explicativas

(ii) Análise de sensibilidade

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para os instrumentos financeiros com risco de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de março de 2012 pelas mesmas taxas de juros nestas datas, que os cenários possível e remoto consideram a variação de risco de 25% e 50%, respectivamente, em relação a estas mesmas datas.

	CENÁRIOS		
	Provável	Possível	Remoto
Variação de risco	0%	25%	50%
CSN ISLAND IX	954	238	477
GTL TRADE FINANCE INC.	1.122	280	561
LEGG MASON GLOBAL FUND PCL BRANDYWINE GLOBAL	1.724	431	862
Total	3.800	949	1.900

(iii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui aplicações financeiras conforme divulgado nas notas explicativas 7 e 8 as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

(iv) Valor justo versus valor contábil

A Administração entende que ativos e passivos financeiros não demonstrados nesta nota estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Notas Explicativas

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)

	CONTROLADORA			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	2.076	2.076	2.085	2.085
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.724	1.724	1.756	1.756
Total	3.800	3.800	3.841	3.841
	CONSOLIDADO			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	2.076	2.076	2.085	2.085
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.724	1.724	1.756	1.756
Total	3.800	3.800	3.841	3.841

- Nível 3- Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Notas Explicativas

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

	<u>CONTROLADORA</u>	<u>CONSOLIDADO</u>
31 de março de 2012		
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.724	1.724
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	<u>2.076</u>	<u>2.076</u>
Total dos ativos	<u>3.800</u>	<u>3.800</u>
31 de dezembro de 2011		
Ativo financeiro designado ao valor justo através do resultado	1.756	1.756
Ativos financeiros classificados como mantidos para a venda ao valor justo	<u>2.085</u>	<u>2.085</u>
Total dos ativos	<u>3.841</u>	<u>3.841</u>

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 31 de março de 2012, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 8. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras conforme apresentado nas notas explicativas 5 e 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Notas Explicativas

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações.

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários – CDBs e Fundos de Investimentos (nota explicativa 6) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

Notas Explicativas

26. COBERTURA DE SEGUROS

A WLM Indústria e Comércio S.A. e empresas controladas, possuem seguros contratados para veículos, bem como para as suas instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância segurada em 31 de março de 2012 totaliza, aproximadamente, R\$ 43.800 (R\$ 33.850 em 31 de março de 2011), quantia considerada suficiente, pela Administração da Companhia e seus corretores de seguros, para cobertura dos seus riscos operacionais.

		CONSOLIDADO
ITEM	TIPO DE COBERTURA	IMPORTÂNCIA SEGURADA
Bens, benfeitorias e máquinas	Quaisquer danos materiais, edificações, máquinas, equipamentos, tais como: incêndios, queda de raios e explosão; danos elétricos; roubo ou furto qualificado de bens; vendaval, furacão, ciclone, tornado e granizo; e responsabilidade civil.	R\$ 15.070
Veículos	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 28.730
		R\$ 43.800

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Companhia.

* * *

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

A DIRETORIA

WILSON LEMOS DE MORAES JUNIOR
Diretor Presidente

LUIZ FERNANDO LEAL TEGON
Diretor Vice-Presidente e
de Relações com Investidores

ALVARO VERAS DO CARMO
Contador
CRC/RJ 43.910/O-6

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Não se aplica.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos acionistas e administradores
WLM Indústria e Comércio S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da WLM Indústria e Comércio S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – (Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2011, obtidas das informações trimestrais - ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2011 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 13 de maio de 2011 e 05 de março de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2SP 013846/O-1-S-RJ
Julian Clemente
Sócio-contador
CRC 1SP 197232/O-6-S-RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PRONUNCIAMENTO DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da WLM Indústria e Comércio S.A. abaixo assinados e através de decisão tomada por maioria de votos, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações e art. 25 da Instrução CVM 480/09, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram as demonstrações financeiras, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes Sobre a Revisão de Informações Trimestrais do 1º trimestre de 2012, findo em 31 de março de 2012, datado de 11 de maio de 2012, tendo obtido os esclarecimentos solicitados da administração e dos BDO RCS Auditores Independentes.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2012.

Vitor Rogério da Costa
Conselheiro Fiscal

Jorge Eduardo Gouvêa Vieira
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os Diretores da WLM Indústria e Comércio S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 33.228.024/0001-51, com sede na Praia do Flamengo nº 200 - 19º andar – Flamengo – Rio de Janeiro – RJ, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- i. reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2012; e
- ii. reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes BDO RCS Auditores Independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2012.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e DRI

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Diretores da WLM Indústria e Comércio S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 33.228.024/0001-51, com sede na Praia do Flamengo nº 200 - 19º andar – Rio de Janeiro – RJ, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- i. reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2012; e
- ii reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2012.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012.

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e DRI

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	